

EDUCAÇÃO FÍSICA, PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA E EDUCAÇÃO ESCOLAR

CAMILA CASTELLO BRANCO DE ALMEIDA PORTO
Instituto Federal do Paraná, Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil
camila.porto@ifpr.edu.br

Propor uma formação humana é tornar o homem humano, ou seja, é conseguir materializar neste indivíduo as objetivações humanas produzidas historicamente através do trabalho em resposta às suas necessidades objetivas e subjetivas. Dessa forma, se entendemos formação humana como esse conjunto de conhecimentos produzidos no âmbito das relações sociais ao longo da história da Humanidade, o mais correto a pensar seria que todos os indivíduos deveriam ter acesso a esses saberes, já que eles foram produzidos socialmente. No entanto, na sociedade capitalista essa formação é negada à classe trabalhadora, porque os conhecimentos científicos foram incorporados ao processo produtivo, transformando-se em meios privados de produção. E, portanto, para manter a condição de exploração de uma classe sobre a outra, é preciso privá-la do acesso aos meios de produção, fazendo com que a venda da sua força de trabalho seja a única opção para a outra classe. Nesse sentido, a luta por uma educação que almeje a formação humana é a luta pela emancipação humana, é a luta pela superação da sociedade de classes.

Dessa maneira, entendemos que uma proposta de educação que visa promover a formação humana tem pressupostos que são fundamentados no materialismo histórico, a saber: a história da Humanidade é determinada pelas condições materiais da sua existência; o homem é um ser social e histórico, que promove sua existência através do trabalho; a realidade é cognoscível, ou seja, ela existe e, portanto, pode-se conhecê-la, mas também é inteligível, isto é, sua compreensão só pode acontecer para além da aparência, através da apropriação de múltiplas determinações sintetizadas no pensamento.

Com base nesses fundamentos e assumindo o desafio de propor uma educação para a classe trabalhadora é que surge a pedagogia histórico-crítica (PHC). Esta teoria, elaborada inicialmente por Dermeval Saviani e construída coletivamente desde a divulgação de suas ideias em 1983, no livro *Escola e Democracia*, tem inspiração nos escritos de Marx, Engels, Gramsci e outros autores do campo marxista. Destarte, apoiar-nos-emos nas suas ideias para pensar a Educação Física escolar.

A PHC entende que a escola é um espaço de luta de classes, que é disputada por interesses antagônicos, na qual, sob a perspectiva da classe trabalhadora, ela tem um papel fundamental na formação de sujeitos que consigam compreender as contradições do modo de produção capitalista para se tornarem agentes sociais que lutam pela transformação social. Diante disso, Saviani (2003) entende que o trabalho educativo é produzir a humanidade historicamente acumulada em cada indivíduo, de maneira intencional e direta, a fim de lhe proporcionar elementos para compreender e agir criticamente na sociedade. Põe-se em evidência, portanto, a questão da escola ser um espaço para a socialização do saber, pois sabemos que

A produção do saber é social, ocorre no interior das relações sociais. A elaboração do saber implica expressar de forma elaborada o saber que surge da prática social. Essa expressão elaborada supõe o domínio dos instrumentos de elaboração e sistematização. Daí a importância da escola: se a escola não permite o acesso a esses instrumentos, os trabalhadores ficam bloqueados e impedidos de ascender ao nível da elaboração do saber, embora continuem, pela sua atividade prática real, a contribuir para a produção do saber. O saber sistematizado continua a ser propriedade privada a serviço do grupo dominante. (SAVIANI, 2008, p. 77).

Logo, segundo a PHC, atuar na transmissão dos saberes sistematizados é a tarefa primordial da educação escolar, contrapondo-se às teorias que secundarizam essa função em detrimento do treinamento de habilidades e competências e daquelas que pautam suas atividades pedagógicas na solução de problemas cotidianos dos alunos.

Cabe ressaltar que os saberes que devem ser transmitidos aos alunos têm base científica, ou seja, aqueles que não podem ser apropriados na vida cotidiana e que servem de alicerce para compreensão da realidade. Nesse sentido,

Para a pedagogia histórico-crítica, seria ilógico ou irracional pensar que é função da escola transmitir um conhecimento popular, fragmentado, assistemático e totalmente baseado na opinião, nos sentidos. Não que esse conhecimento deva ser desprezado, mas não se justifica a existência da instituição escolar simplesmente para transmissão de um conhecimento que já se propaga independentemente da escola. (LOUREIRO, 1996, p. 121).

Dessa forma, entendemos que a Educação Física deve escolher trabalhar com os saberes sistematizados e acumulados historicamente no que tange a cultura corporal, portanto, cabe a ela desenvolver na escola

[...] o acervo de formas de representação do mundo que o homem tem produzido no decorrer da história, exteriorizadas pela expressão corporal: jogos, danças, lutas, exercícios ginásticos, esporte, malabarismo, contorcionismo, mímica e outros, que podem ser identificados como formas de representação simbólica de realidades vividas pelo homem, historicamente criadas e culturalmente desenvolvidas. (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 38).

É preciso compreender estes elementos da cultura corporal como produtos das objetivações humanas, ou seja, como práticas corporais desenvolvidas e transmitidas culturalmente em resposta às necessidades humanas objetivas e subjetivas. Nesse sentido,

As atividades ou práticas corporais designadas como jogos ou esportes – como futebol, natação, handebol, ginástica, mímica, malabarismo, equilíbrio, atletismo, tênis e milhares de outras – não são uma simples consequência da capacidade do homem se mover, determinada e organizada por uma estrutura sensorio-motora. O homem e suas condições de vida se transformaram no decorrer da história e todas as suas aquisições, acumuladas ao longo da sua evolução foram transmitidas de geração em geração assegurando desse modo a continuidade do progresso histórico. Essas aquisições não foram fixadas pela ação da herança biológica, senão por uma forma que aparece pela primeira vez com a sociedade humana, a forma dos fenômenos externos da cultura material e espiritual que resultam da vida e da atividade principal do homem, o trabalho (LEONTIEV, 1977). Cada geração assimila todo o conhecimento criado pelas gerações anteriores e desenvolve as aptidões, especificamente humanas, que estão cristalizadas nesse mundo de objetos e fenômenos criados pelas gerações precedentes. Assim se explica que as propriedades e aptidões que caracterizam o homem não são transmitidas como herança biológica, senão que são formadas, ao longo da vida, pela assimilação da cultura criada pelos seus antecessores. [...] A criação das atividades da cultura corporal e esportiva se relaciona ao caráter dos processos de produção, por exemplo, os temas que inspiravam os jogos lúdicos na antiguidade grega eram a caça, a guerra, a vida, os hábitos dos animais, o trabalho de semear, cultivar e colher. Também os jogos expressivos, nos quais se originou a arte cênica, a mímica e a pantomima, se modelavam nos atos da vida cotidiana cuja execução era necessária na luta pela existência. A infinita variedade de jogos, entre os quais os de cunho competitivo que mais frequentemente recebem o nome de esportes, nasceram

das imagens lúdicas, estéticas, artísticas, combativas, competitivas e de outros âmbitos de ação, provocadas na consciência do homem pelas relações ideológicas, políticas e filosóficas originadas nos processos de produção da sua existência (TAFFAREL; ESCOBAR, 2004, p. 15-16, apud LAVOURA, 2013, p. 250-251).

E diante disso,

[...] é possível afirmar que o ser humano vem construindo, ao longo do tempo, a sua materialidade corpórea. No processo de trabalho, o ser humano transforma a natureza e a si próprio. Da construção histórica da corporeidade resulta toda cultura corporal. Essa compreensão ratifica a importância do entendimento do trabalho como princípio educativo numa perspectiva de formação omnilateral (desenvolvimento das múltiplas capacidades e potencialidades humanas) e politécnica, na qual os trabalhadores, de posse dos conhecimentos científicos e tecnológicos estariam em condições de organizar, dividir, regular, controlar o trabalho segundo as suas necessidades e interesses (e não segundo os imperativos de máxima produtividade do ponto de vista do capitalismo). Portanto, a construção da corporeidade relaciona-se estritamente ao processo de trabalho no qual o ser humano põe em movimento as forças materiais de seu corpo, braços e pernas, cabeça e mãos, a fim de apropriar-se dos recursos da natureza, imprimindo-lhe forma útil à vida humana. Atuando sobre a natureza externa e modificando-a, ao mesmo tempo modifica sua própria natureza. (LOUREIRO, 1996, p. 175).

É importante ressaltar que na educação escolar não é possível transmitir todos os conhecimentos científicos elaborados na história da Humanidade; portanto, é tarefa da comunidade escolar escolher criteriosamente os saberes que serão indispensáveis para que a escola cumpra seu objetivo de tornar a realidade inteligível e promover o desenvolvimento dos alunos. Assim sendo, depois de escolher os conteúdos, é preciso organizá-los e sistematizá-los para transmitir aos alunos da melhor maneira possível ao longo da sua vida escolar.

Dessa forma, a prática pedagógica histórico-crítica se estrutura metodologicamente a partir de cinco passos que representam dialeticamente o movimento de apropriação do conhecimento. São eles: prática social inicial, problematização, instrumentalização, catarse e prática social final. No entanto, cabe ressaltar que

[...] ela não é uma prescrição técnica, um conjunto de regras operacionais e superficiais. Ao contrário, toma o método dialético como referência para organização da prática pedagógica e almeja estruturar o trabalho educativo como aquele que pode oferecer a cada ser humano as condições de apropriação do mundo da cultura já produzido pelos outros indivíduos que o antecederam. (SAVIANI, 2011 apud MARSIGLIA, 2013, p. 222).

Sendo assim, o ponto de partida da PHC não poderia ser outro senão a prática social, que se apresenta como as objetivações humanas enquanto resultado das relações sociais em condições historicamente dadas.

Tendo como pressuposto o ser humano como agente social, a pedagogia histórico-crítica compreende que a referência necessária para o trabalho educativo é a ação humana inserida nas relações sociais em uma dada sociedade, ou seja, é a prática social. (LOUREIRO, 1996, p. 123)

No nosso entendimento, as práticas sociais relacionadas com os conteúdos da Educação Física estão dentro da perspectiva da cultura corporal, pois representam os saberes que foram desenvolvidos e acumulados historicamente nas práticas humanas, ou seja, os

jogos, as ginásticas, as lutas, os esportes, as danças, as atividades circenses são os pontos de partida para compreender a corporeidade na história da Humanidade.

À luz do materialismo histórico-dialético, portanto, não é possível tomar o corpo como objeto abstrato e independente das condições objetivas da produção da vida, como se este pudesse ser compreendido como algo abstrato e isolado da realidade histórica e concreta dos homens. (LAVOURA, 2013, p. 249).

Depois de determinar a prática social, é o momento de problematizá-la com questões de caráter abrangente e geral da sociedade, isto é, reconhecer quais pontos precisam ser compreendidos e alterados da prática social, assim como identificar quais conteúdos são essenciais para conhecê-la e alterá-la.

Por exemplo, no caso da Educação Física, as práticas sociais que estariam ligadas à cultura corporal teriam as problematizações relacionadas ao modo como estas práticas estão inseridas na sociedade atualmente e como o capital as tem incorporado e influenciado, revelando o caráter contraditório de suas práticas.

Sob a égide do capital, não é necessário muito esforço para constatarmos que a cultura corporal passa a estar subsumida aos interesses deste modo de produção de gerar mais-valia e lucros. É evidente o processo de mercantilização e exploração – pelo capital – de grande parte do conjunto das práticas da cultura corporal as quais potencializam e comprovam a incapacidade de desenvolvimento pleno dos indivíduos nesta forma de metabolismo social. (LAVOURA, 2013, p. 248).

Nesse sentido, estamos afirmando que, ao desenvolver um conteúdo da cultura corporal com os alunos, a prática pedagógica deve incluir dimensões para além do conhecimento técnico das habilidades envolvidas em determinada atividade. A compreensão das múltiplas determinações que envolvem a prática social requer um olhar sob diversos aspectos. Com efeito,

O conteúdo da Educação Física escolar não se reduz ao desenvolvimento da coordenação motora, da flexibilidade, da agilidade, enfim, de habilidades e capacidades físicas em si mesmas. Essas habilidades e capacidades fazem parte da competência técnica do professor, mas só interessam à Educação Física escolar quando relacionadas ao universo da cultura corporal. Não nos interessa tê-los [os alunos] mais ou menos velozes, ágeis ou fortes. Desenvolver flexibilidade, agilidade, etc. é opção de cada aluno dentro de limitações determinadas socialmente às atividades corporais [...] Desejamos que os alunos aprendam a ginástica em todas as suas formas historicamente determinadas e culturalmente construídas; o fantástico acervo de jogos que eles conhecem confrontados com os que não conhecem; a dança enquanto uma linguagem social que permite a transmissão de sentimentos e emoções da afetividade vividas na esfera da religiosidade, do trabalho, dos costumes etc [...] Assim, a Educação Física deixa de ser vazia de conteúdo. (LOUREIRO, 1996, p. 176)

Reforçamos esta preocupação, reafirmando que,

O conceito de cultura corporal engendra uma síntese de múltiplas determinações – sociais, históricas, econômicas e políticas etc. Essa síntese só se faz possível à luz da possibilidade que temos de conhecermos a realidade em sua totalidade e, além disso, da possibilidade de intervir sobre ela e de modificá-la. Levando-se em conta essa perspectiva, podemos ter acesso à compreensão da realidade por meio da interpretação e análise das reproduções dos condicionantes sociais que acompanham as manifestações da cultura corporal.

O jogo, o esporte, a dança, entre outros componentes da expressão corporal, reproduzem, em suas práticas, valores que sustentam a continuidade e fortalecimento da sociedade capitalista, quais sejam: o individualismo, a competição, a discriminação, a depreciação dos mais fracos em situações de disputa, a seletividade, a reprodução das desigualdades sociais manifestada pelas distintas possibilidades econômicas dos seres humanos de se apropriarem dessas práticas corporais. Se o resultado da apropriação do conhecimento é o desenvolvimento das funções intelectivas – das funções psicológicas superiores, percebe-se que, na sociedade dividida em classes, há uma visível inadequação do indivíduo às suas possibilidades de desenvolvimento. (SAMPAIO, 2013, p. 124).

A instrumentalização é o terceiro momento da prática pedagógica histórico-crítica, na qual os professores transmitem aos alunos os saberes necessários para a resolução dos problemas da prática social, ou seja, para sua transformação.

No exemplo da Educação Física, a instrumentalização poderia ser realizada a partir das práticas desses elementos da cultura corporal de modo que fosse possível vivenciar os gestos, as emoções, as técnicas envolvidas em cada um deles, mas também com o auxílio de materiais audiovisuais, livros, debates etc., para perceber os aspectos sociais, econômicos, culturais, estéticos, políticos envolvidos em suas práticas.

Após a instrumentalização, acontece a catarse, que é o momento de efetiva apropriação do conhecimento historicamente acumulado pelos alunos. É a superação da compreensão confusa e caótica inicial pela visão sintética das múltiplas determinações que incidem sobre a prática social inicial. Dessa maneira, alcança-se o ponto de chegada desta proposta pedagógica, que é esta nova maneira de perceber a prática social, de compreender a realidade. Com efeito,

Se há uma diferença qualitativa das compreensões sobre um determinado conhecimento, se o processo está contribuindo para o desenvolvimento do psiquismo dos alunos e, portanto, colabora na relação dos indivíduos com a realidade como seres genéricos, então podemos assegurar que o ponto de chegada se alterou em função do ensino. (MARSIGLIA, 2013, p. 239).

Mas esse ponto de chegada não garante que a realidade irá se alterar, pois quem altera a realidade são os próprios homens em condições historicamente dadas. Ou seja, o que este ponto de chegada quer dizer é que os sujeitos já percebem a realidade em suas múltiplas determinações e, que, portanto, está mais preparado para a luta pela superação do modo de produção capitalista. Dessa forma,

A importância do acesso ao que de mais avançado a humanidade já construiu, em termos de conhecimento científico, artístico e filosófico, inclusive da cultura corporal, se constata quando se considera a necessidade e a possibilidade de ruptura com sociedade de classes organizada pelo capital e, se visualiza a construção de uma sociedade sem classes com indivíduos autodeterminados, plenamente desenvolvidos no âmbito de suas capacidades produtivas, de consumo, de gozo e de prazer – homens omnilaterais. (LAVOURA, 2013, p. 248).

Nesse sentido, é imprescindível perceber a importância da corporeidade para o processo de escolarização e, conseqüentemente, para a compreensão da realidade, pois o corpo é a própria materialidade do Homem. O modo como nos movimentamos e como nos constituímos fisicamente é resultado das objetivações produzidas e transmitidas historicamente entre as gerações.

Por isso se afirma que a materialidade corpórea foi historicamente construída e, portanto, existe uma cultura corporal, resultado de conhecimentos socialmente produzidos e historicamente acumulados pela humanidade que necessitam ser retraçados e transmitidos para os alunos na escola. (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 39).

Por fim, diante do que foi apresentado, esperamos ter contribuído para a defesa da educação escolar como um lugar fundamental para a formação da classe trabalhadora e, especificamente, da Educação Física enquanto uma disciplina cujo objetivo é colaborar na compreensão e reflexão sobre a realidade, através da cultura corporal em toda a sua multiplicidade de determinações históricas.

Resumo: O presente trabalho tem o objetivo de realizar uma breve aproximação teórica entre a Educação Física, a pedagogia histórico-crítica e a educação escolar, a fim de contribuir para a formação da classe trabalhadora, tendo em vista a emancipação humana e a superação da sociedade de classes. Dessa forma, far-se-á uma revisão bibliográfica da pedagogia histórico-crítica com a explanação dos seus fundamentos teórico-metodológicos e com a articulação de alguns conceitos da metodologia crítico-superadora da Educação Física, de modo que seja possível vislumbrar uma prática pedagógica dessa disciplina na escola para além do senso comum e da mera reprodução técnica de movimentos. Ou seja, este trabalho se propõe a buscar uma alternativa para a educação dos trabalhadores, a partir da contribuição da Educação Física escolar para a formação de sujeitos históricos, capazes de compreender a realidade e suas múltiplas determinações.

Palavras-chave: Educação Física escolar, pedagogia histórico-crítica, formação humana.

REFERÊNCIAS

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.

LAVOURA, Tiago N. **Cultura corporal e tempo livre em áreas de reforma agrária**: notas acerca da educação escolar e da emancipação humana. 2013. 352f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte/MG, 2013. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/BUOS-97HHPT/tese_texto_final_tiago_nicola_lavoura.pdf?sequence=1>. Acesso em: 17 jul. 2014.

LOUREIRO, Robson. **Pedagogia histórico-crítica e educação física**: a relação teoria e prática. 1996. 284f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba/SP, 1996.

MARSIGLIA, Ana C. G. Contribuições para os fundamentos teóricos da prática pedagógica histórico-crítica. In: MARSIGLIA, Ana Carolina G. (Org.). **Infância e Pedagogia Histórico-Crítica**. Campinas, SP: Autores Associados, 2013.

SAMPAIO, Juarez O. **A educação física e a perspectiva histórico-cultural**: as apropriações de Vigotski pela produção acadêmica da área. 2013. 148f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade de Brasília, Brasília/DF, 2013.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia Histórico-Crítica**: primeiras aproximações. 10. ed. Campinas: Autores associados, 2008.

_____. O choque teórico da politecnia. **Revista Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz/Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, v. 1, n. 1, p. 131-152, 2003.

Avenida Araucária, 780 – Vila A - Foz do Iguaçu/PR CEP: 85860-000
Telefone: (45) 9841-6792 E-mail: camila.porto@ifpr.edu.br

PHYSICAL EDUCATION, HISTORICAL-CRITICAL PEDAGOGY AND SCHOOL EDUCATION

Abstract: The current paper aims to conduct a brief theoretical approach between Physical Education, historical-critical pedagogy and school education in order to contribute to the formation of the working class, giving importance to human emancipation and overcoming a society of classes. This way, a literature review will be made, and it will encompass the historical-critical pedagogy with the explanation of the theoretical and methodological foundations and the articulation of some concepts of critical-surpassing methodology of Physical Education, so that it is possible to envisage a teaching practice of this discipline in school beyond common sense and mere technical reproduction of movement. In other words, this study aims to seek an alternative for the education of workers, from the School Physical Education contribution to the formation of historical individuals, able to understand the reality and its multiple determinations.

Keywords: School Physical Education, historical-critical pedagogy, human formation

EDUCATION PHYSIQUE, PEDAGOGIE HISTORIQUE ET CRITIQUE ET EDUCATION SCOLAIRE

Résumé: Le present recherche a l'objectif d'effectuer une bref approximation théorique entre l'éducation physique, l'histoire pédagogique et critique et l'éducation scolaire, avec la finalité du coopérer avec la formation d'ouvriers, afin de contribuer dans l'émancipation humain et la superation de la société de classe. Ainsi, sera fait une revision bibliographique de la histoire pedagogique a partir d'une vision critique avec l'explication dus critères théoriques et méthodologiques associées avec certains concepts de la structure présent de la education physique, afin que être possible une pratique pedagogique dans cette discipline dans l'ecole pour en plus de le bon sense et de la reproduction técnica dus mouvements. Enfin, cet recherche objectifs trouver une alternative pour le connaissance d'ouvriers, à partir de la contribution de l'éducation physique scolaire dans la formation du personnes capables de comprendre la réalité et ses multiple déterminations.

Mots-clés: Education physique scolaire, pedagogie historique et critique, formation humain.

EDUCACIÓN FÍSICA, PEDAGOGÍA HISTÓRICO-CRÍTICA Y EDUCACIÓN ESCOLAR

Resumen: El presente trabajo tiene el objetivo de realizar una breve aproximación teórica entre la educación física, la pedagogía histórico-crítica y la educación escolar, a fin de contribuir para la formación de la clase trabajadora, teniendo en vista la emancipación humana y la superación de la sociedad de clases. Así, se hará una revisión bibliográfica de la pedagogía histórico-crítica con la explanación de sus fundamentos teórico-metodológicos y con la articulación de algunos conceptos de la metodología crítico-superadora de la educación física, de modo que sea posible vislumbrar una práctica pedagógica de esa asignatura en la escuela para allá del sentido común y de la mera reproducción técnica de movimientos. O sea, este trabajo se propone a buscar una alternativa para la educación de los trabajadores, a partir de la contribución de la educación física escolar para la formación de sujetos históricos, capaces de comprender la realidad y sus múltiples determinaciones.

Palabras clave: educación física escolar, pedagogía histórico-crítica, formación humana.

EDUCAÇÃO FÍSICA, PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA E EDUCAÇÃO ESCOLAR

Resumo: O presente trabalho tem o objetivo de realizar uma breve aproximação teórica entre a Educação Física, a pedagogia histórico-crítica e a educação escolar, a fim de contribuir para a formação da classe trabalhadora, tendo em vista a emancipação humana e a superação da sociedade de classes. Dessa forma, far-se-á uma revisão bibliográfica da pedagogia histórico-crítica com a explanação dos seus fundamentos teórico-metodológicos e com a articulação de alguns conceitos da metodologia crítico-superadora da Educação Física, de modo que seja possível vislumbrar uma prática pedagógica dessa disciplina na escola para além do senso comum e da mera reprodução técnica de movimentos. Ou seja, este trabalho se propõe a buscar uma alternativa para a educação dos trabalhadores, a partir da contribuição da Educação Física escolar para a formação de sujeitos históricos, capazes de compreender a realidade e suas múltiplas determinações.

Palavras-chave: Educação Física escolar, pedagogia histórico-crítica, formação humana.